

SAÚDE PÚBLICA

FALTA DE ABRIGO MUNICIPAL AGRAVA SITUAÇÃO DE ABANDONO ANIMAL EM TANGARÁ DA SERRA

EMENDA de R\$600 mil deve ser destinada a castrações e cuidados até 2026

PÂMELA SILVA /
REDAÇÃO DS

Não é de hoje que Tangará vem sofrendo com o número de animais abandonados pela cidade. Tem sido mais que comum encontrar esses animais nas praças, bares, restaurantes e lugares de lazer em família. Um ponto que seria fundamental para ajudar não só a população, mas também os próprios bichinhos que vivem nas ruas, seria um abrigo municipal para recebê-los.

Contudo, um espaço eficaz envolve mais do que paredes e portões. Precisa de áreas de quarentena, salas de pré-cirurgia e de recuperação, além de outros espaços e de uma equipe

veterinária de apoio que, de acordo com o secretário de Meio Ambiente, Vinicius Lançone, ainda não é possível. “É necessário garantir atendimento contínuo, equipe técnica qualificada e verba de manutenção. Sem isso, vira apenas um galpão vazio”.

O secretário reforça ain-

da que o poder público tem se esforçado para melhorar a situação desses animais, mas que o abrigo ainda é um sonho. “No momento, o município, a Secretaria de Meio Ambiente, não tem estrutura financeira para que se possa ter a construção, e não só a construção, a condução de forma eficiente e assertiva”, explica.

Castramóvel – Outro grande debate em relação aos animais abandonados é o Castramóvel, que seria a realização de procedimentos de castração de animais sem custo, mas infelizmente a ação não é possível. A presidente do Projeto Abana, responsável pelo Castramóvel, Kelly Becker em recente entrevista concedida à

MUNICÍPIO
NÃO TEM
ESTRUTURA
FINANCEIRA
PARA A
CONSTRUÇÃO



ANIMAIS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO

Rádio Serra FM, explicou que as castrações também não podem acontecer se esses animais não terem onde ficar. “Não temos como fazer isso porque precisamos que esse animal esteja em condições boas de saúde, e isso em um cão de rua é difícil. Que ele seja acompanhado depois com remédios para sua recuperação e também alguém que o adote, não vamos castrar para devolver esse animal às ruas”.

Já aos animais sob os cuidados de tutores independentes, o secretário de Meio Ambiente, Vini-

cius Lançone, explica que já existe uma emenda de aproximadamente R\$600 mil destinadas para a castração. “O município, agora também com a emenda de vereadores e a Secretaria de Meio Ambiente, está destinando em mais de R\$ 600 mil que vai ser executado nesse exercício de 2025 até o primeiro semestre de 2026. Então, nós temos investido de forma considerável os recursos públicos, principalmente focado na castração, captura de animais e voltado para os tutores independentes”.



REUNIÃO REALIZADA NO DOMINGO

PRÓXIMAS SEMANAS

“Vamos provocar o município para realizar a Conferência Municipal das Cidades”, diz presidente da Utac

ROSI OLIVEIRA /
REDAÇÃO DS

Durante o final de semana aconteceu em Tangará da Serra uma reunião da União Tangaraense das Associações Comunitárias (Utac) que contou com a presença do presidente da Federação Mato-grossense das Associações de Moradores de Bairros (Femab), Valter Arruda.

Sua visita teve como motivo principal repassar aos presidentes de bairros informações referentes à Conferência Estadual e Nacional das Cidades. “Viemos trazer a proposta das Conferências Municipais de Cidades, uma vez que já foi convocada a Conferência Estadual, que vai acontecer nos dias 18, 19 e 20 de agosto, e a Conferência Municipal, nós vamos fazer um

adiamento”, relata o presidente ao informar que o prazo que seria até 30 de junho, foi prorrogado até o mês de julho.

“É muito importante que os municípios discutam, debatam, sentem à mesma mesa, movimento social, poder público, câmara, sindicatos, entidades de classe, CAU [Conselho de Arquitetura e Urbanismo], Crea [Conselho Regional de Engenha-

ria e Agronomia], enfim, todos os atores para discutir, principalmente, a cidade, colocar em evidência tudo que é necessário para atender às demandas existentes nas cidades”, ressalta Valter.

Após a reunião, o presidente da Utac, Luiz Marcos Nogueira de Oliveira disse que se empenhará para que o processo aconteça no município. “Nós do movimento comunitário vamos provocar o município para realizar a Conferência Municipal das Cidades, até porque, dessa conferência sairão os delegados para representar o município na estadual que ocorrerá no mês de agosto do corrente ano”. Cabe salientar que da Conferência Estadual sairão os delegados para a Conferência Nacional das Cidades.

É MUITO
IMPORTANTE
QUE OS
MUNICÍPIOS
DISCUTAM,
DEBATAM